

MERCANTILIZAÇÃO DA BIOPOTÊNCIA E A EXPLORAÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA: POSSÍVEIS IMPACTOS NA CAPACIDADE DE INVENTIVIDADE E CRIATIVIDADE DO INDIVÍDUO.

- Tipo de relato: Relato de pesquisa
- Eixo transversal: Bioética e Saúde Coletiva
- Financiamento: Sem financiamento
- Palavras-chave: Biopolítica, Biopotência, Controle
- Autora: Giovanna Fachada Abrahão. Estudante da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO: A iniciativa desse estudo partiu da necessidade de me debruçar sob conceitos como biopolítica e biopotência segundo a óptica do escritor Peter Pál Pelbart descritos em seu livro “Vida Capital”, assim como a ideia de que não consumimos mais produtos e sim formas de vida, formas de ser e existir, explorando também a ideia de docilização de corpos trazida por Foucault em “Vigiar e punir” para debatermos sobre as dinâmicas de poder atuais e as formas de controle populacional. A partir da leitura desses autores é possível iniciar uma discussão acerca de como o poder é exercido na sociedade contemporânea, e os impactos disso nas produções de subjetividade. Para isso exploraremos a ideia de Potência da multidão e como a potência de vida pode ser usada como forma de resistência. Mostra-se necessário esmiuçar tais conceitos e analisar a sociedade sob essa perspectiva, para que possamos entender os impactos reais sobre as produções de subjetividade individuais e coletivos, bem como, a nossa capacidade inventiva e criativa.

OBJETIVOS: Essa pesquisa tem como objetivo promover uma discussão acerca dos possíveis impactos na capacidade de inventividade e criatividade do indivíduo por conta das novas dinâmicas de poder na sociedade contemporânea.

MÉTODOS: O método de pesquisa utilizado foi de revisão bibliográfica narrativa. Pautada principalmente nas obras de Peter Pál Pelbart e Foucault. Foi realizado uma análise e síntese de informações, através de questões norteadoras.

RESULTADOS: Essa pesquisa consiste em propor uma discussão acerca de uma instância social política que gera impactos e mudanças sociais visíveis. Referenciada pelos autores Peter Pál Pelbart e Foucault, foi possível observar os impactos do biopoder e da biopolítica na capacidade inventiva e criativa do indivíduo e coletivo. Primeiramente, o biopoder busca regular e controlar a vida dos indivíduos, vendendo normas e padrões de comportamento que são considerados ideais pela sociedade. Isso muitas vezes resulta na supressão da singularidade e da diversidade. Em uma sociedade que mercantiliza a subjetividade humana e vende formas de ser e existir, o espaço para inovação e originalidade são completamente suprimidos. Isto é, se um indivíduo não é totalmente capturado por essas formas de vida e foge disso, ele é considerado “esquizo”, se torna uma pessoa à margem da sociedade, ela sofre o processo de desfiliação e desconexão citado ao longo da pesquisa. Dessa forma, torna-se inevitável que você se encontre em nichos de formas de vida que se encaixem no seu padrão de vida, baseado na sua realidade social, econômica e estrutural. Logo, ao passo em que se produz subjetividade se consome a mesma, se torna uma maquinaria de poder que roda de acordo com as necessidades do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por meio desta revisão bibliográfica foi possível dialogar sobre conceitos muito importantes ao se tratar de uma análise política e social atual, e foi possível perceber que as dinâmicas de poder são flexíveis, o poder não se detém e sim, se exerce. Nossos desejos foram capturados e mercantilizados, a nossa própria subjetividade é vendida e consumida, nossa potência de vida é explorada, e nesse contexto, que espaço resta para a produção de novas instâncias? De que forma torna-se possíveis exercitar a criatividade? Até que ponto estamos conscientes das nossas decisões e atitudes? O intuito dessa pesquisa é promover um debate acerca desses questionamentos. Por fim, através da teoria aqui posta é possível perceber a relevância de se aprofundar sobre tais questões sociais que têm sofrido cada vez mais mudanças.